



# 0315– TEORES DE COMPOSTOS FENOLICOS EM MUDAS DE ALFACE EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE PLANTIO


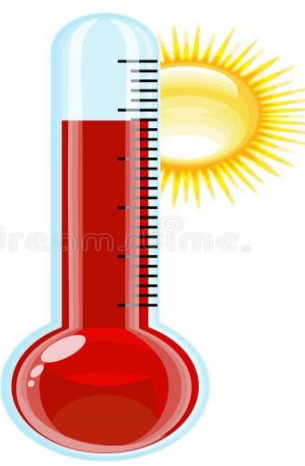
Lia Mara da Silva Gomes; Cláudia L Prins, Bruna de M Viana,Letícia B da Costa, Amanda O de Souza, Alaíde de O Sant Ana

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO  
CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que altas temperaturas têm um efeito negativo na produção de alface, mas ainda há pouco conhecimento sobre como isso afeta especificamente a germinação e o desenvolvimento das mudas e suas consequências após o transplante.

### FATORES QUE AFETAM O CRESCIMENTO DAS PLANTAS



➤ FOTOSSÍNTESE

➤ TEMPERATURA

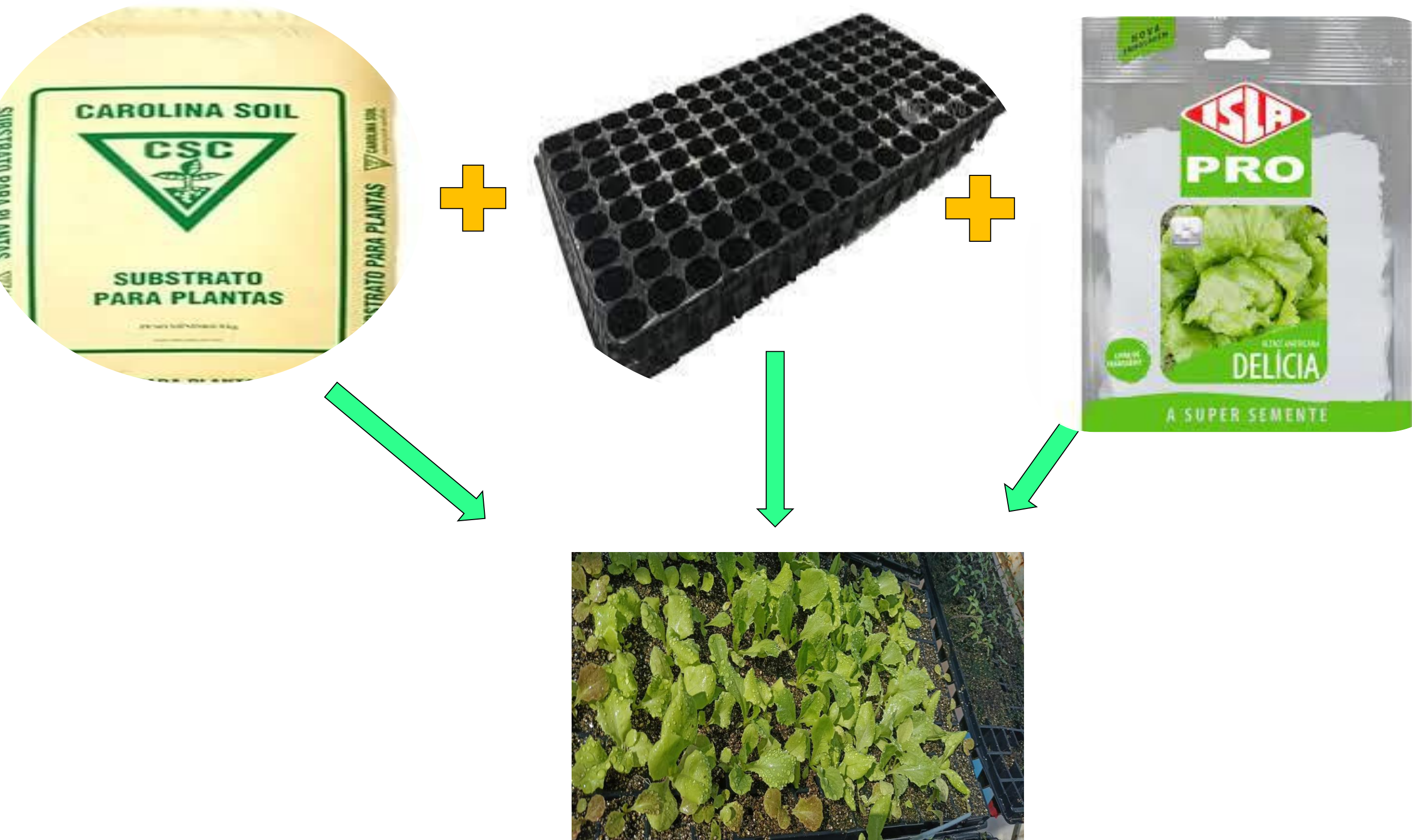
➤ FOTOPERÍODO

➤ INTENSIDADE DE LUZ

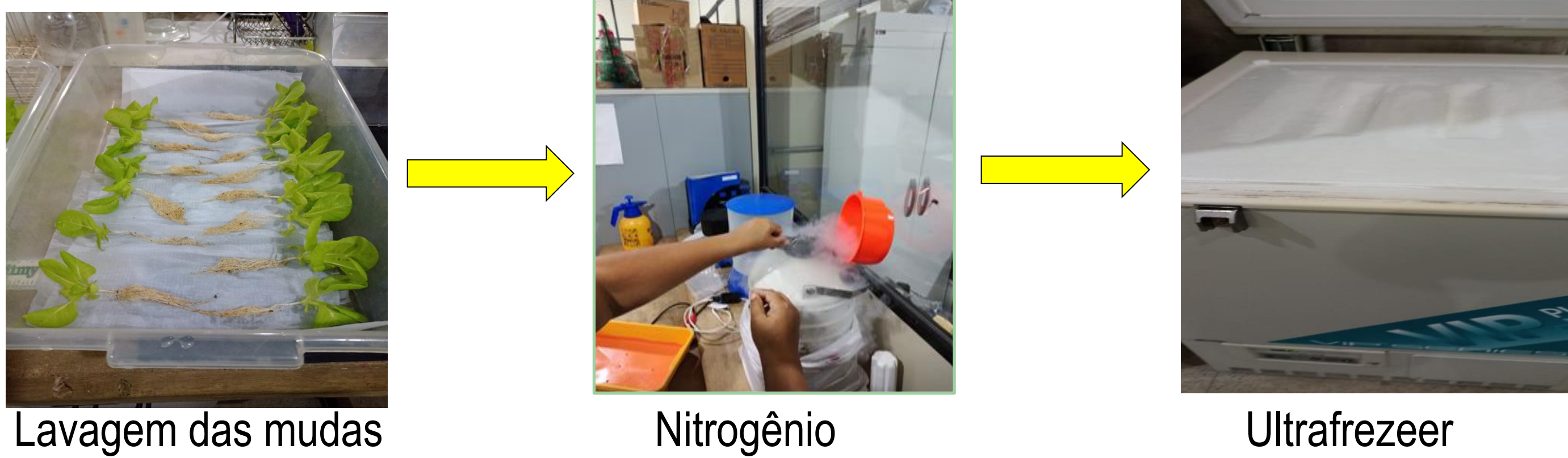
➤ ESTRESSE HÍDRICO

## METODOLOGIA

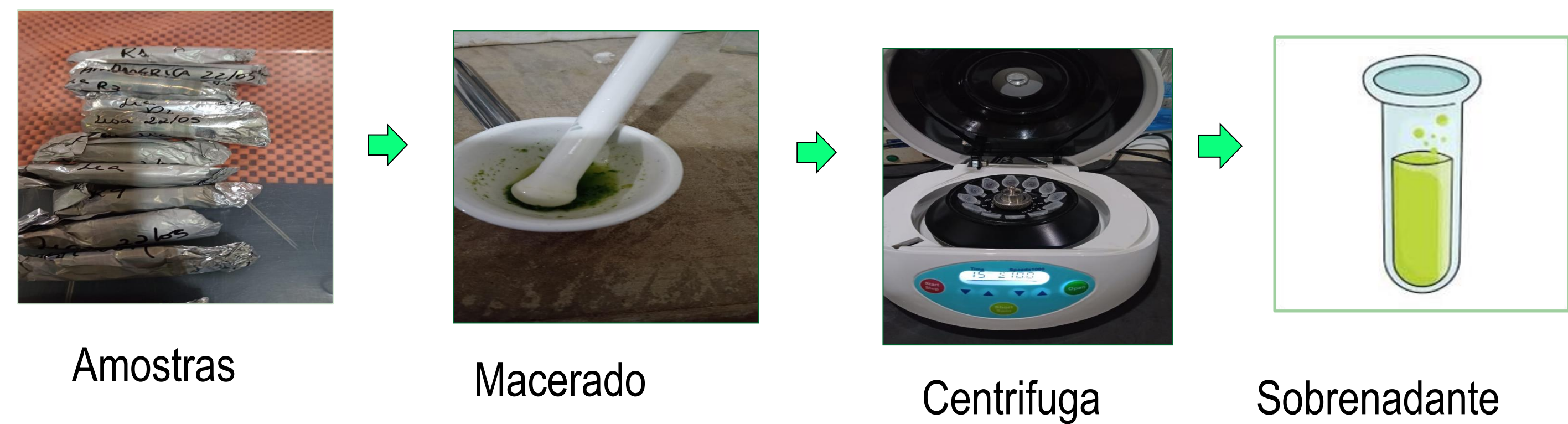
### PRODUÇÃO DE MUDAS



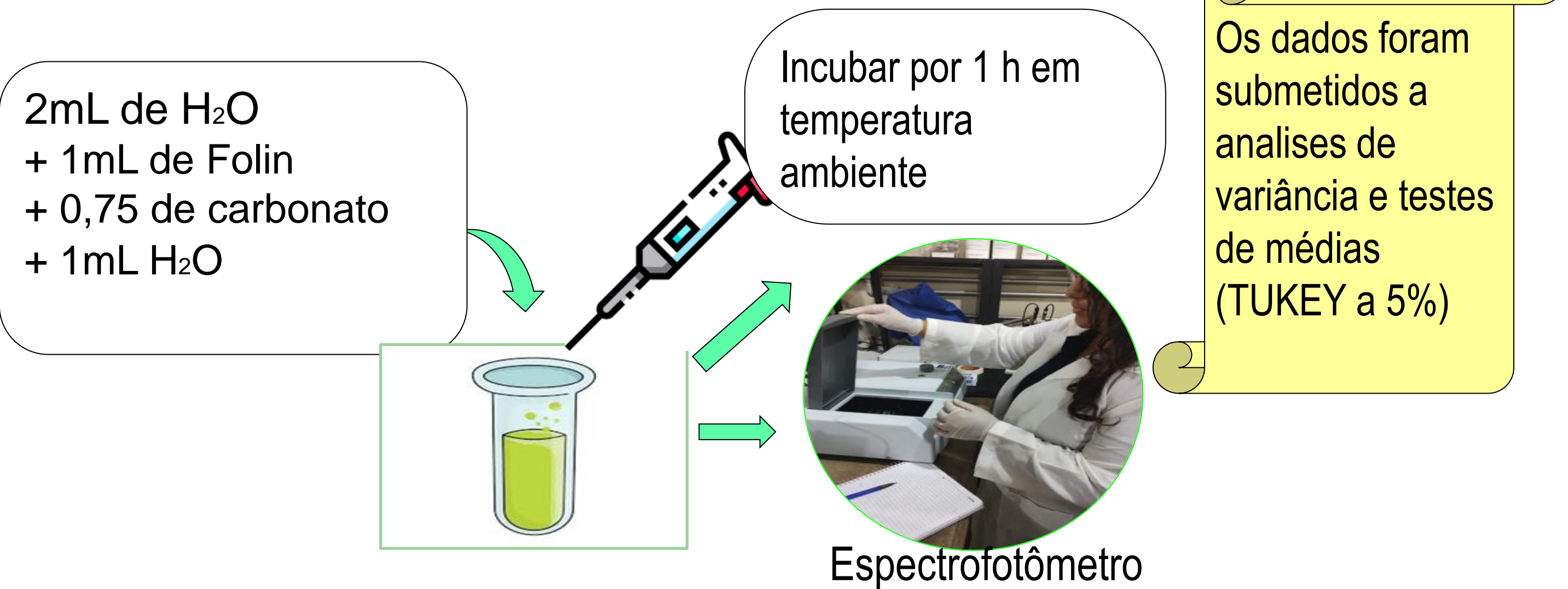
#### 1ª ETAPA



#### 2ª ETAPA



#### 3ª ETAPA



## RESULTADOS E CONCLUSÕES

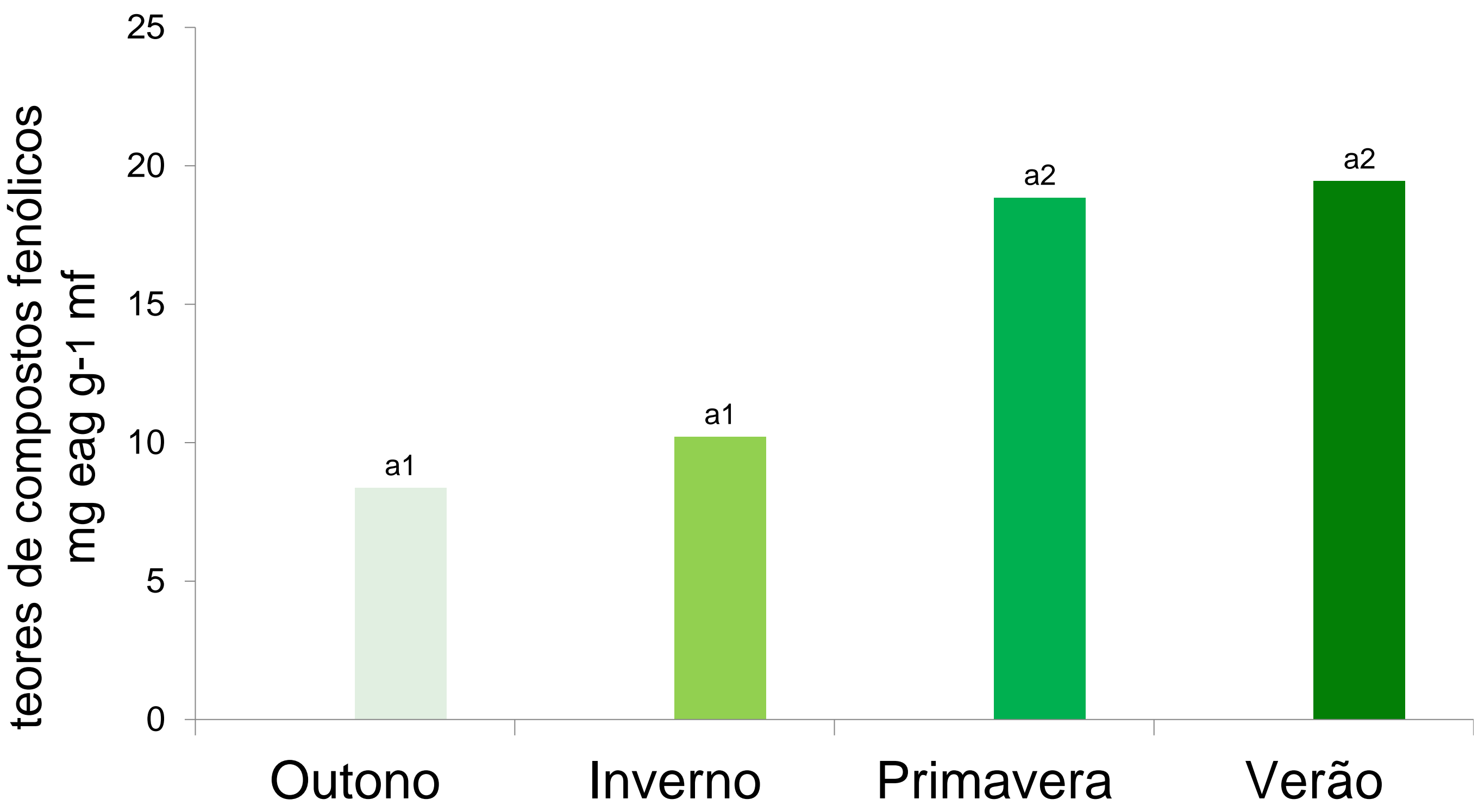


Fig 1. Concentração de compostos fenólicos em função da estação do ano

Mudas produzidas na primavera e no verão apresentaram concentrações de compostos fenólicos totais estatisticamente iguais (média 19,15 mg EAG. g<sup>-1</sup> MF) e superiores ao outono e inverno, que não diferiram entre si (média de 9,29 mg EAG. g<sup>-1</sup> MF)

A maioria dos compostos fenólicos são oriundos do metabolismo secundário das plantas, estes podem sofrer alterações em função de fatores ambientais e estress

### DIFERENÇAS DE TEMPERATURA EXTERNA E INTERNA

#### TEMPERATURA EXTERNA

		TCº	
		Tmáx	Tmin
PRIMAVERA	2022	33,3	12,8
VERÃO	2023	37,8	21,3
OUTONO	2023	32,1	14,4
INVERNO	2023	35,4	13,2

#### TEMPERATURA INTERNA

		TCº	
		Tmáx	Tmin
PRIMAVERA	2022	36	17,0
VERÃO	2023	31,8	27,5
OUTONO	2023	36,6	15,9
INVERNO	2023	38,6	13,7

A quantidade de compostos fenólicos em folhas de alface é altamente influenciada pelo genótipo da cultivar, condições de cultivo (isto é, ambiente interno ou externo), assim como estresse provocado pelo ambiente.

A concentração de compostos fenólicos em mudas de alface foi alterado em função das estações de produção.

## AGRADECIMENTOS



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro





Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Projeto financiado pela FAPERJ (E-26/211.813/2021)